



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

À Assembleia Geral de 2001.03.15

ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO ANO 2000

No ano 2000 a ANDC tornou possíveis **62 novas operações de microcrédito , no valor total de 47.159.800\$00, concretizando a criação de 94 postos de trabalho.** Só neste ano, mais de 40 Instituições Locais indicaram-nos potenciais beneficiários e 64 pessoas já foram envolvidas (incluindo 1999) no desempenho de funções de Animador Local.

Os custos anuais da ANDC ascenderam a 38.725 contos, dos quais 11.735 (30%) provêm do pagamento do trabalho realizado pelas Instituições e Animadores Locais (cf. Balancete Económico-Financeiro de Janeiro a Dezembro 2000). Ao longo do ano 2000 o nosso “fundo de garantia” cresceu 1.527 contos, pelo que se situa agora nos 5.788 contos. No final do ano éramos 201 sócios.

1. Actividades desenvolvidas

Apesar dos sócios só se terem reunido em Assembleia Geral uma única vez no decorrer do ano 2000, a sua participação na vida da Associação foi muito forte durante todo o ano. Assim, 18 sócios desempenharam funções de Animadores Locais e de diversos modos outros 26 sócios foram directamente envolvidos na actividade da ANDC (participação na Comissão de Crédito, nos encontros de formação de animadores, em reuniões com a Direcção, em representação da Associação, etc...).

- **Equipa Técnica**

Em Março, José Centeio juntou-se à equipa técnica assumindo as funções até então desempenhadas por Mohamed Ahmed e já em Fevereiro Manoel Baptista (Porto) passou a assegurar o trabalho da ANDC na Região Norte. A partir de Novembro deixámos de contar com o contributo da secretária Alice Esteves que foi pontualmente substituída por Nuno Sousa.

Também em Novembro iniciámos o processo de mudança de instalações, já concluído, para a Rua Castilho, em Lisboa.

Ao longo do ano melhorámos sensivelmente a nossa capacidade de controlo e análise da situação dos processos de cada um dos beneficiários, tendo atingindo níveis muito satisfatórios de relação processual e de entendimento com os nossos interlocutores mais directos na Nova Rede.

Para concretizar os 62 empréstimos realizámos 246 contactos, 82 entrevistas preliminares, instruímos 84 processos de negócio e apresentámos 71 propostas de empréstimo à Comissão de Crédito.

- **Comissão de Crédito**

A Comissão de Crédito reuniu por 24 vezes tendo aprovado 69 propostas de concessão de empréstimo, recusado 2 propostas e solicitado a reformulação de 5 projectos. Por razões diversas, mas sempre aceites por nós a Nova Rede recusou o financiamento de 7 candidaturas. Além da recusa dessas candidaturas, atente-se ainda no facto de 5 candidaturas terem sido aprovadas após reapreciação.

- **Animadores Locais**

Dois encontros de formação (um no Porto e outro em Lisboa) permitiram sistematizar procedimentos, estudar casos concretos, debater problemas e definir com maior rigor o papel do animador junto do beneficiário. Um terceiro encontro realizado em Lisboa juntou animadores de vários pontos do país com o objectivo de sintetizar as razões de sucesso e de insucesso dos negócios criados pelos beneficiários do microcrédito.

De forma mais permanente, os A.L. foram visitados pelos Agentes de Crédito, quer individualmente, quer em reuniões regionais para reflectirem sobre os casos que acompanhavam.

- **Beneficiários**

Cinco beneficiários não conseguiram manter os seus negócios e entraram em ruptura de pagamento da dívida contraída (representam 4,1% do crédito concedido), apesar das variadas tentativas de apoio a novas oportunidades e ideias de mudança do negócio ou de atitude sugeridas pelos animadores e pelos agentes de crédito; 27 outros sofreram pequenos e médios percalços que não inviabilizaram a continuação da sua actividade; igual número é por nós hoje considerado como casos de sucesso ou muito sucesso; os restantes decorrem sem “incidentes”, mas ainda sem apresentarem elementos que nos permitam tê-los por consolidados.

Ao contrário do que tinha sido nosso desejo, não foi ainda possível reunir um número significativo de beneficiários para conversarem sobre as suas actividades. Publicou-se, no entanto, no Boletim nº7 uma pequena radiografia dos negócios vocacionados para servirem terceiros.

- **Relações externas**

Além de ter estado representada em duas dezenas de Seminários e Encontros (quer nacionais quer europeus) de temática próxima do microcrédito, a ANDC manteve um contacto mais estreito com dois dos nossos principais parceiros – BCP e IEFP –, realizou mais de três dezenas de acções de divulgação junto de instituições locais (em que participaram 81 instituições) e foi objecto de reportagem ou de texto de apresentação em pelo menos 15 publicações, jornais, rádios e televisões.

- **Estatuto**

Ainda no primeiro semestre de 2000, A ANDC iniciou o processo de pedido de reconhecimento como IPSS, processo que não foi possível concluir antes do fim do ano.

- **Edição de publicações**

O Boletim da Associação conheceu em 2000 quatro edições regularmente enviadas a mais de 400 pessoas, associações, organismos e instituições.

Em 2000 foi ainda possível lançarmos as bases para a construção da “página” da ANDC na Internet, trabalho que se encontra praticamente concluído e será disponibilizado durante o I Trimestre de 2001 a todos os internautas.

2. Análise crítica da actividade desenvolvida

A crítica da actividade desenvolvida pertence obviamente aos sócios e em especial a esta Assembleia Geral, contudo não queremos deixar de salientar alguns aspectos que parecem relevantes à Direcção.

O facto de termos passado de 25 empréstimos (1999) para 62 (em 2000) – um crescimento de 248% – e de 15.637 contos de crédito total concedido (em 1999), para 47.160 contos (em 2000) – um crescimento de 302% – não deve criar-nos ilusões sobre o futuro.

Nesse sentido convém sublinhar algumas das aquisições do ano 2000 para que não se percam:

- **Estamos numa fase ainda inicial**

O trabalho que a ANDC tem vindo a realizar tem sido um percurso de aprendizagem, que terá de continuar, pois mal de nós quando acharmos que sabemos tudo sobre microcrédito. Cada caso é um caso, para cada pessoa terá de haver uma atitude adequada e específica, os procedimentos têm de ser, por vezes, adaptados às circunstâncias pessoais e locais.

Apercebemo-nos que temos de ser mais exigentes na selecção dos animadores no que respeita à sua capacidade de ajuda na vertente gestão e no envio da informação a que se comprometem com a ANDC. É também preciso que transmitam aos beneficiários o valor da mudança profunda que poderá transformar a sua vida se quiserem e souberem gerir com equilíbrio o seu negócio.

- **Nenhum beneficiário liquidou a totalidade do crédito recebido**

Apesar de nenhum beneficiário ter ainda acabado de pagar os empréstimos temos algumas condições para nos apercebermos da forma como estão a avançar os seus negócios (ver ponto 1. **Beneficiários**).

É preciso ainda aprofundar a análise de todos os casos e tentar perceber as suas lógicas de bom, médio e mau funcionamento. Tal análise é da maior utilidade na medida em permitirá seleccionar novos parâmetros de avaliação dos projectos e, em consequência, fornecer novos dados para a formação de beneficiários e animadores.

- **Estabilização do relacionamento com o BCP-Nova Rede**

No ano 2000 o contacto com a agência da Nova Rede que coordenado a relação com os diferentes balcões atingiu elevado grau de interacção e convergência. Em boa parte por quer do nosso lado, quer do lado da Nova Rede esses contactos terem passado a ser assegurados sempre pelas mesmas pessoas.

- **Irregularidade da relação com o IEFP**

Apesar de, já no início de 2001, se ter aberto a porta para um novo enquadramento das relações financeiras com o IEFP, o ano 2000 caracterizou-se por um alto grau de perturbação e de indeterminação nas relações com o Instituto, o que sublinha a importância do auto-financiamento na vida da ANDC.

- **Importância das relações externas**

A presença da ANDC em encontros e reuniões de debate das problemáticas que nos são próximas (micro-empresas, desenvolvimento local, micro-financiamento, políticas de emprego, formação profissional e de luta contra a pobreza) – quer nacionais quer internacionais – revelou-se da maior importância para o questionamento dos nossos métodos e prioridades.

3. Questões em aberto

Como não pode deixar de decorrer da juventude da nossa Associação, várias são as questões em aberto. Três merecem ser objecto de particular ênfase:

- **o posicionamento do microcrédito no conjunto dos apoios à criação de micro-empresas e da luta contra a pobreza e o desemprego;**
- **o auto-financiamento da ANDC;**
- **a expansão/divulgação do microcrédito e da Associação..**

As três questões encontram-se em íntima relação, dependendo uma das outras, mas exigindo todas uma forte atenção por parte dos corpos sociais futuros. De modo mais central, é a divulgação do microcrédito e do trabalho da ANDC que pode permitir quebrar o ciclo vicioso do carácter menor atribuído a este instrumento de luta contra a pobreza e das correspondentes dificuldades de auto-financiamento por parte da ANDC. Por isso mesmo ela deve constituir uma das prioridades para o ano 2001.

4. Agradecimentos

A Direcção deseja manifestar o seu agradecimento a todos os sócios pelo empenho demonstrado nesta fase de arranque da nossa Associação, quer aos que se envolveram directamente em actividades concretas (acompanhamento de beneficiários, acções de divulgação, apoio ao Boletim, etc...), quer aos que contribuíram monetariamente para prover a ANDC do mínimo indispensável.

Especial agradecimento é devido à dedicação dos permanentes da Equipa Técnica, bem como aos animadores locais e aos membros da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal que de tão perto e tão permanentemente acompanharam o trabalho realizado,

P'la Direcção da ANDC

Jorge Wemans
Presidente

Maria Fátima Bello
Vogal

Nuno Caiado
Tesoureiro

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2001